ENTRE A HISTÓRIA, A MEMÓRIA E O PATRIMÔNIO: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO PRÁTICA DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE OLINDA-PE, 2026.

Erika Derquiane Cavalcante[1]

RESUMO

O patrimônio cultural constitui um importante conceito no ensino de História, pois possibilita a compreensão das relações entre memória, identidade e preservação cultural. Nessa perspectiva, este artigo aborda o patrimônio histórico da cidade de Olinda, reconhecida em 1982 pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade. Parte-se do entendimento de que os espaços urbanos históricos podem ser utilizados como fontes para a aprendizagem histórica, ao permitirem a observação direta de elementos arquitetônicos, culturais e sociais que evidenciam processos históricos. O objetivo deste estudo foi analisar como a aula de campo pode contribuir para a compreensão dos conceitos de patrimônio, memória e identidade entre estudantes do ensino médio, bem como despertar o sentido de identidade e preservação da cidade. O referencial teórico fundamenta-se nas contribuições de alguns estudiosos a exemplo de Jacques Le Goff, ao discutir as relações entre memória e história, Pierre Nora, com o conceito de lugares de memória e ressaltando que determinados espaços físicos preservam marcas significativas do passado e Maria de Lourdes Parreiras Horta, no campo da educação patrimonial, destacando o patrimônio como instrumento de formação cidadã e valorização da memória coletiva. A metodologia consistiu na realização de aulas teóricas sobre conceitos relacionados ao patrimônio histórico e cultural e estilos arquitetônicos, seguidas de uma aula de campo no centro histórico de Olinda com estudantes do primeiro ano do ensino médio da EREM Santa Ana. Durante a atividade, foram realizadas observações orientadas, registros fotográficos e discussões sobre a importância da preservação do patrimônio cultural. Os resultados demonstraram que a experiência promoveu maior engajamento dos estudantes e contribuiu para a compreensão prática dos conteúdos abordados. Conclui-se que a aula de campo se mostrou uma estratégia didática eficaz, fortalecendo a aprendizagem significativa e a valorização do patrimônio histórico local.

Palavras-chave: Ensino de História, Memória, Identidade, Patrimônio cultural, Educação patrimonial.

[1] Professora do Estado de Pernambuco; Mestra em Desenvolvimento Regional pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. erikaderquianecavalcante@gmail.com

INTRODUÇÃO

Discutir sobre patrimônio histórico cultural em sala de aula é extremamente importante para se trabalhar o conceito de história, memória e identidade e para que se desenvolva a conscientização da conservação desse patrimônio tanto material quanto imaterial. Portanto, entender que o patrimônio cultural constrói a identidade de um povo é essencial para que haja esse processo de conscientização da preservação da História, da memória e do patrimônio. Isso fica evidente em uma cidade histórica como Olinda, em Pernambuco.

Fundada em 1535, Olinda destaca-se por sua relevância histórica e cultural no contexto brasileiro. Em 1982, seu Centro Histórico foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio Cultural da Humanidade, tornando-se o segundo conjunto urbano histórico brasileiro a receber esse reconhecimento, o primeiro foi Ouro Preto, em Minas Gerais, reconhecida em 1980. Esse reconhecimento internacional evidencia a importância do conjunto arquitetônico, urbanístico e cultural de Olinda, marcado pela preservação de elementos que testemunham diferentes processos históricos e contribuem para a construção da memória e da identidade da cidade.

Desse modo, realizar uma aula de campo é pensar a história em diferentes espaços, objetos, documentos, imagens, práticas culturais e memórias presentes na sociedade. Nesse sentido, o patrimônio histórico e cultural constitui uma importante possibilidade de construção da aprendizagem histórica, uma vez que permite estabelecer relações entre passado e presente a partir de elementos concretos presentes no cotidiano. Desta forma, a educação patrimonial pode contribuir para que os estudantes desenvolvam uma postura crítica diante dos processos de preservação, reconhecendo tanto a importância dos bens culturais quanto as disputas e desafios relacionados à sua conservação.

Partindo dessa perspectiva esse artigo pretende apresentar uma experiência pedagógica desenvolvida com alunos do primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Santa Ana - EREM Santa Ana, localizado em Olinda, Pernambuco. Usamos o centro histórico de Olinda como espaço de aprendizagem

histórica e patrimonial e relacionando os conceitos estudados em sala aos elementos arquitetônicos aprendidos.

O objetivo foi analisar como a aula de campo se torna importante no processo de ensino aprendizagem no ensino de História, para compreensão dos conceitos de patrimônio, memória, cultura, identidade, criando um sentimento de pertencimento ao seu local, a preservação do patrimônio, ao mesmo tempo em que os alunos se apropriam da cidade e se reconhecem como participantes, como agentes históricos.

Para alcançar esse objetivo, inicialmente, foram ministradas aulas teóricas sobre história, memória, patrimônio cultural e estilos arquitetônicos. Posteriormente, os estudantes participaram de uma aula de campo no Centro Histórico de Olinda, realizando observações orientadas, registros fotográficos e discussões sobre os espaços visitados e sua importância histórica e cultural.

O artigo foi dividido em duas partes, a primeira discorre sobre educação patrimonial e os conceitos de patrimônio, memória e identidade. Num segundo momento, iremos discutir sobre a aula prática realizada pelos alunos da EREM Santa Ana no centro histórico de Olinda, relacionando a importância da aula de campo para a aula de história e o desenvolvimento do sentimento de preservação do patrimônio como veremos a seguir.

1. EDUCAÇÃO PATRIMÔNIAL: PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E IDENTIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA

História, memória e patrimônio são conceitos importantes no ensino de História. Jacques Le Goff destaca a importância da memória para a compreensão das sociedades. Nesse sentido, a memória está associada as formas pelas quais os indivíduos e os grupos relacionam suas experiências com o passado. Já a História é construída a partir da investigação, da análise e interpretação de diferentes fontes.

Pierre Nora (1993), se destaca ao desenvolver o conceito de “lugares de memória”, de acordo com o autor existem objetos, espaços, símbolos e práticas que devem ser preservadas e representam as memórias coletivas. Esses lugares estabelecem relações entre o presente e o passado e se tornam referência para a sociedade.

Sandra Pesavento (2007) destaca que a memória urbana é uma construção social

e cultural que orienta as ações dos sujeitos na cidade, relacionando seu passado ao presente de forma a construir identidades coletivas olindae individuais. A história, ao contrário da memória, busca problematizar essas narrativas, promovendo uma compreensão crítica dos processos que moldam a vida urbana.

Dentro desse contexto, o Centro Histórico de Olinda pode ser compreendido como um espaço de memória. Suas ruas, igrejas, casas, ladeiras, praças e outros elementos do conjunto urbano constituem marcas materiais de diferentes processos históricos e, simultaneamente, são espaços vivenciados no presente.

Olinda detém também um patrimônio imaterial relevante, principalmente, com o carnaval, que ocorre desde início do século XX, em suas ladeiras, com cores, bonecos gigantes, o tradicional Homem da Meia Noite, as marchinhas de carnaval, bem como a culinária representada pelas tapioqueiras do Alto da Sé, também tombadas como patrimônio imaterial de Olinda em 1968 pelo IPHAN e reconhecidas como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, no mesmo ano em que foi tombada a cidade de Olinda.

Sendo assim, Olinda é uma cidade que exala cultura, que tem um patrimônio riquíssimo e que deve ser trabalhado em todos os seus aspectos. De acordo com Bittencourt (2008) a visita ao patrimônio histórico, nesse caso especifico o de Olinda, possibilita aos estudantes reconhecerem a cidade como espaço de memória e aprendizagem. Nesse sentido, a autora destaca que a história local favorece a compreensão do entorno do aluno e a identificação do passado presente nos seus espaços de convivência.

Essas características de Olinda, como cidade histórica, aproxima o patrimônio do ensino de história, assim, fazendo uma analogia, o espaço urbano pode ser usado como um documento histórico aberto a observação, e, da mesma forma que um documento escrito, deve ser interpretado, contextualizado e problematizado.

Por exemplo, uma igreja não deve ser apresentada apenas como um prédio antigo, mas contextualizada historicamente, questionada: Quando foi construída? Quem construiu? Quais grupos sociais estavam envolvidos? Quais funções desenvolveu? Sofreu transformações? Por que foi preservada? Esses mesmo questionamentos e análises devem ser aplicadas para outros espaços, para as ruas, casas, praças, monumento, edificações. A cidade, então, tem muitos espaços que devem ser entendidos como objetos de investigação histórica, como documentos a serem questionados.

Essa prática se aproxima do conceito de educação patrimonial estudado pelas autoras Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriane Queiroz Monteiro (1999), as autoras compreendem o patrimônio cultural como um trabalho permanente de ação educativa e que torna o patrimônio histórico cultural como fonte primária do conhecimento. Essa compreensão das autoras, de ver o patrimônio como documento primário é importante no ensino de História, pois, o aluno ao estar inserido na cidade pode questionar, ver, pesquisar e perceber a relação entre o presente e o passado.

De acordo com as diretrizes do Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), as ações de educação patrimonial funcionam como ferramentas pedagógicas que capacitam a sociedade a compreender sua própria trajetória histórica. Desta forma, cidades como Olinda, tem esse processo materializado quando as pessoas deixam de ser espectadores passivos do espaço urbano e passam a atuar na proteção e valorização desse patrimônio, tanto arquitetônico quando as expressões culturais, exercendo plenamente sua cidadania. (BRASIL, 2014)

Nesse sentido, o objetivo da educação patrimonial é o do despertar da curiosidade, o prazer pelo conhecimento e o de conviver com os bens culturais enquanto patrimônio coletivo, fazendo com que o aluno se aproprie desses bens. A educação patrimonial pode, portanto, contribuir para a formação cidadã ao estimular nos estudantes uma postura de responsabilidade diante dos bens culturais. Conhecer o patrimônio pode ser o primeiro passo para reconhecer sua importância, mas é necessário também compreender os desafios relacionados à sua preservação.

2. AULA DE CAMPO NO CENTRO HISTÓRICO DE OLINDA: UMA EXPERIÊNCIA DE APREDIZAGEM HISTÓRICA.

Como dito anteriormente, a experiência pedagógica foi desenvolvida com alunos do primeiro ano do ensino médio, na EREM Santa Ana, localizada em Olinda, Pernambuco. Quando fui lotada na referida escola, existia um projeto sobre o estilo literário do Barroco nas aulas de português, e que se fazia a visitação no centro histórico de Olinda vinculando literatura ao patrimônio edificado, o projeto era denominado “Barroco na Rua”, onde o foco estava no estilo Barroco. Assim, passei a participar do projeto na perspectiva do patrimônio histórico usando minhas aulas sobre patrimônio, que são ministradas em introdução aos estudos históricos no início do ano letivo, por isso o

projeto tomou novos contornos, se tornando um trabalho interdisciplinar entre História e Língua portuguesa/Literatura pois os alunos veem tanto as características do barroco na literatura, quanto as influências barrocas na arquitetura, entre outras influências arquitetônicas que podemos encontrar em Olinda ao discutirmos nas aulas sobre patrimônio material e patrimônio imaterial.

O trabalho iniciou com aulas expositivas e dialogadas nas quais foram vistos conceitos de história, memória, identidade, patrimônio tanto material quanto imaterial, e arquitetura colonial e suas características, há uma combinação de estilos arquitetônicos em Olinda como o renascentista, o barroco e o rococó dentro outros que são ricos em detalhes e trabalhar na perspectiva da observação in loco causa um maior interesse dos alunos em conhecer.

Essa preparação foi importante para que a atividade não fosse compreendida simplesmente como um passeio pelo Centro Histórico de Olinda. A intenção foi construir uma experiência pedagógica na qual a observação do espaço estivesse relacionada aos conteúdos estudados. Assim, a aula de campo foi organizada a partir de observações orientadas. Durante o percurso, os estudantes foram incentivados a observar características arquitetônicas, elementos religiosos, espaços públicos, edificações, as funções desses espaços e outros aspectos que permitissem identificar marcas dos processos históricos.

A atividade também envolveu registros fotográficos realizados pelos estudantes. A fotografia, nesse contexto, foi utilizada não apenas como lembrança da atividade, mas como forma de registro e documentação da experiência. Muitos relataram que nunca tinham ido ao centro histórico mesmo morando em Olinda, outros, tinham ido, mas nunca da forma como foi mostrado, forma essa que eles adoraram. Dessa forma, andar pelas ruas de pedras, pelas igrejas barrocas e descobrir as histórias do período colonial por traz das casas coloridas faz com que a aula se transforme em uma viagem no tempo colonial.

No roteiro, puderam ver as casas coloniais, as igrejas barrocas como a Igreja do Carmo, que foi incendiada durante a invasão holandesa, mas que passou por reformas e algumas de suas características foram restauradas, visitamos também o convento de São Francisco, um conjunto arquitetônico rico em detalhes, lá encontramos os azulejos portugueses e que contam parte da história da colonização portuguesa, móveis de madeira e as características barrocas nos altares.

Também visitamos a Catedral de São Salvador do Mundo, ou Catedral da Sé de Olinda, a primeira igreja construída e uma das mais antigas do Brasil, fundada em 1540, com altares que preservam as características barrocas. Passamos pelo Mercado da Ribeira, o local onde existia o comércio local de produtos, passamos também por uma construção na qual foi refúgio para os revolucionários de 1917, uma verdadeira imersão na história do Estado de Pernambuco e do Brasil.

Houve também um momento de descanso, pausa, para que os alunos ficassem à vontade no largo da Sé, local no qual há as tapioqueiras da Sé, patrimônio imaterial e que também foi tratado na visita. Nesse momento, eles puderam lanchar, comprar artesanato e aproveitar a vista.

Também vimos o Observatório Astronômico, construído em 1880 por ser um local propício para a observação astronômica. Depois descemos a ladeira da misericórdia em direção aos quatro cantos, passamos pela casa de Alceu Valença, e pelo Arquivo Municipal, seguido dos prédios da administração pública, como o da atual Prefeitura Municipal de Olinda que tem um estilo arquitetônico do século XVII e no século XIX foi modificado recebendo uma feição neoclássica.

Nossa última parada foi na Basílica e Mosteiro de São Pedro, um importante exemplar de obra Barroca, que passou por reforma recentemente e que voltou a abrir suas portas para visitação e as cerimonias litúrgicas.







Dentro da perspectiva da educação patrimonial e das aulas de História, objeto de nossa análise nesse artigo, podemos ver que a visita a esses locais dá uma ideia de pertencimento ao local, a cidade e os alunos passam a ter um outro olhar sobre a cidade que passava despercebida. Uma cidade como Olinda, que se configura como um dos principais e mais conservados conjuntos arquitetônicos do Brasil, é de suma importância aproveitar esse espaço como recurso pedagógico no ensino de História trazendo a História para perto dos alunos, uma História viva e rica numa cidade que clama por preservação.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que a aula fora dos muros da escola é bastante rica e os alunos conseguem se apropriar do que é seu, da memória e da História da cidade. Saem do lugar de expectadores e passam ao lugar de protagonistas e da construção do saber, ao mesmo tempo em que se apropriam da cidade.

A aula de campo permitiu aproximar conceitos como patrimônio, memória e identidade da realidade vivenciada pelos estudantes. Ao observar diretamente edificações, ruas, espaços públicos e elementos culturais, os alunos puderam compreender que a cidade constitui uma importante fonte para o conhecimento histórico, além de poderem refletir sobre meios para a preservação desses espaços.

Os resultados observados indicaram maior envolvimento dos estudantes com os conteúdos quando estes foram relacionados diretamente ao espaço histórico. A observação, o registro fotográfico e as discussões realizadas durante a atividade favoreceram uma aprendizagem mais concreta e participativa.

Além disso, a experiência também demonstrou que a aula de campo pode contribuir para desenvolver uma relação mais consciente dos estudantes com o patrimônio local. Conhecer os processos históricos relacionados aos espaços de Olinda possibilitou compreender que a preservação não depende apenas das instituições responsáveis pelo patrimônio, mas também da relação estabelecida pela sociedade com seus bens culturais.

Por tanto, a experiência reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem o patrimônio histórico e cultural local no ensino de História. Olinda, marcada por uma expressiva herança histórica e cultural, o espaço urbano constitui um recurso

pedagógico de grande potencial. Mais do que conhecer monumentos ou identificar estilos arquitetônicos, os estudantes foram convidados a compreender a cidade como resultado de processos históricos e como espaço permanentemente transformado pelas relações sociais. Além disso, o aluno passa a perceber que a história não é uma coisa distante ou contido apenas em livros, mas parte do cotidiano deles.

Valorizar o patrimônio no ensino de História significa, nesse sentido, possibilitar que os estudantes conheçam, questionem e atribuam significados aos lugares, que se apropriem da cidade. Trata-se, portanto, não apenas de ensinar sobre o patrimônio, mas de contribuir para a formação de sujeitos capazes de reconhecer sua importância e participar criticamente dos debates relacionados à sua preservação num processo contínuo de construção e formação histórica e de cidadãos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: IPHAN, 2014.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN; Museu Imperial, 1999.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

MENEZES, José Luiz Mota. **Olinda em seus diversos momentos.** 1ª ed., Recife, PE: Bureau de Cultura, 2025.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OLINDA. Prefeitura Municipal de Olinda. **Patrimônio histórico e cultural de Olinda.** Olinda: Prefeitura Municipal de Olinda.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História, memória e centralidade urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.